



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº126 - AGOSTO18 - ANO X

JORNAL MENSAL - €0,01

jornaldelisboa@gmail.com

DIRECTOR: FRANCISCO MORAIS BARROS

JORNAL DE LISBOA

A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO
PÁGS. 14/15



> ESTUDO SOBRE ALOJAMENTO LOCAL

LISBOETAS CORREM RISCO DE ÊXODO PARA SUBÚRBIOS

Desde 2010, o alojamento local em Lisboa cresceu 3000%, com a capital a ter cerca de 20% dos estabelecimentos existentes em todo o país. A capital pode sofrer um “êxodo de suburbanização”.

DESTAQUE | PÁG. 03



MISERICÓRDIA | PÁG. 04

CASA A QUEM MAIS PRECISA

A presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia e a vereadora para a Habitação e Desenvolvimento Local entregaram as primeiras chaves das casas municipais no âmbito do programa “Habitar o Centro Histórico”.

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05

CABINES DE LEITURA NA FREGUESIA

A Junta de Freguesia e a Fundação PT inauguraram duas cabines de leitura no Castelo e na Mouraria, que funcionam como microbibliotecas de proximidade.

SÃO DOMINGOS DE BENFICA | PÁG.06

FREGUESIA INAUGURA NOVO PARQUE INFANTIL

A inauguração de um novo espaço para as crianças consolida a aposta da Junta de São Domingos na qualidade de vida dos residentes.

AVENIDAS NOVAS | PÁG. 07

MERCADO RENOVADO AUMENTA OFERTA

A inauguração oficial do renovado Mercado do Bairro Santos (ao Rego) marca uma nova etapa naquele espaço comercial

CAMPOLIDE | PÁG. 09

NOVAS PASSADEIRAS NA FREGUESIA

As passadeiras são essenciais para a segurança rodoviária. Conheça as mais recentes, criadas em Campolide.

PENHA DE FRANÇA | PÁG. 11

NOVOS EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA

A autarquia adquiriu novos equipamentos para limpeza de ervas daninhas. Um reforço para melhorar e manter a qualidade do espaço público.

LUMIAR | PÁG. 12

MERCADO DO LUMIAR +BIO

Foi inaugurado no passado dia 7 de julho o Mercado do Lumiar + Bio, o primeiro mercado municipal especializado na venda de produtos biológicos.

OLIVAIS | PÁG. 13

REPAVIMENTAÇÕES PROSSEGUEM

A repavimentação das artérias de Olivais prossegue em bom ritmo, promovidas ao abrigo do programa Pavimentar Lisboa, lançado pela Câmara de Lisboa.



ECONOMIA CARTÃO MAIS Na Freguesia de São Domingos de Benfica, o Cartão Mais começa a dar que falar! Sabia que já são mais de 160 os comerciantes da Freguesia onde se pode beneficiar de descontos com o Cartão Mais São Domingos? Se ainda vive por aqui e ainda não tem o seu cartão aderira já ao mesmo. Mais de 4000 pessoas já o fizeram e começaram a beneficiar de descontos e outras promoções.



> ARTE
PINTURA DE QUALIDADE. GENTE DE OUTROS MUNDOS

No dia 22 de junho, foi inaugurada no Fórum Grandella, mais uma exposição de pintura, desta feita, do artista colombiano, Jorge Calero. Sabendo que a pintura para Jorge Calero é uma acto de transcendência da paisagem, onde se questiona o limite entre a luz e a cor, pode dizer-se que "o Ontem e o Hoje são a realidade dos 4 elementos... Fogo, Terra, Água e Ar". A não perder. Até de 31 agosto, das 10 às 18 horas, todos os dias úteis.



EDUCAÇÃO
É SEMPRE ASSIM QUANDO TERMINA O ANO LETIVO

O Ano Letivo das AEC e das AAAF/CAF da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica terminou em ambiente de grande festa e alegria. Mais de 1000 crianças das Escolas da Freguesia assinalaram o final de ano letivo com várias atividades e partiram depois para um merecido descanso.



SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> EQUIPAMENTO

Freguesia inaugura novo parque infantil

A Junta de São Domingos mantém a aposta na qualidade de vida dos residentes.

Agora, a autarquia inaugurou um novo espaço para as crianças da Freguesia.

São Domingos de Benfica conta desde ontem com um novo Parque Infantil instalado na Rua Mariano Pina. Esta nova infraestrutura infantil, inaugurada no dia de ontem, resulta de um protocolo celebrado no dia 7 de maio entre a Junta de Freguesia e a Academia dos Miúdos, e dispõe de estruturas e equipamentos diversos que visam promover a interação e o convívio das crianças da Freguesia. É assim, quando os interesses se fundem, e as capacidades de uns e de outros ajudam à materialização das coisas para uma melhor qualidade de vida.



> AÇÃO SOCIAL | ACADEMIA

Casa cheia num evento tão simples mas tão cheio de proximidade



A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica deu início a um projeto social e cultural que visa chegar com boa música, poesia e cinema a todos os fregueses, especialmente aos mais velhos. E, assim, foi excelente a forma como muitos munícipes passaram "Aquela Tarde" em São Domingos". Pela voz de Marta Freitas, acompanhada por Daniel Rolim e com a participação do poeta Jorge Batista Carano, a "Lusofonia-Brasileira" trouxe-nos na primeira parte deste evento um concerto onde se misturaram

os sotaques, os ritmos e os compositores da cultura luso-brasileira com o objetivo de fazer isso mesmo: lusofonia, em ambiente de grande solidariedade. A segunda parte da tarde cultural esteve a cargo de Charlie Mancini, músico, que ao acompanhar filme mudos de grande alcance, acaba por revolucioná-los ao tocar em simultâneo. O resultado foi mais que engraçado, foi emocionante, por vezes assustador, no bom sentido, é certo. O público correu em grande quantidade e tão depressa não esquece "Aquela Tarde".

AVENIDAS NOVAS

> EQUIPAMENTO

Mercado renovado aumenta oferta

A inauguração oficial do renovado Mercado do Bairro Santos marca uma nova etapa naquele espaço comercial.

O Mercado do Bairro Santos foi inaugurado na manhã de 14 de julho, com a presença do Presidente da CML. Este equipamento foi objeto de uma profunda intervenção que recuperou e requalificou o edifício e o espaço exterior. Uma aposta que permitirá recuperar a dinâmica de outros tempos e conquistar novas camadas de público. As obras efetuadas permitiram a criação de uma praça exterior coberta, espaço de encontro e convívio que será utilizado pela Junta de Freguesia de Avenidas Novas para a realização de diversos eventos. O exemplo mais recente foi o desfile da emblemática marcha da ADAS (Associação para o Desenvolvimento e Apoio Social do Bairro do Rego) durante o arraial de junho. Depois da conclusão das obras, segundo um projeto da CML coordenado pelo arquiteto Jorge Sequeira, os comerciantes foram instalados nas lojas dos dois corpos laterais que limitam a praça exterior tendo sido introduzida uma loja-âncora na antiga zona de bancas. São cerca de duas dezenas de lojas, entre antigos comerciantes e novos negócios, assegurando uma variedade de serviços em complemento ao espaço interior. Entretanto, na sequência de um compromisso assumido



pelo atual Executivo, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas vai instalar uma nova delegação no Mercado. Certidões, atestados de residência, licença para os animais e outras formalidades passarão a estar mais próximas e facilitadas. Considerando que o Bairro Santos ao Rego conta com uma grande quantidade de residentes de idade avançada, esta foi uma medida primordial nas preocupações deste Executivo da JFAN. Localizado na Rua Cardeal Mercier, o Mercado de Santos foi originalmente inaugurado a 15 de dezembro de 1989, fruto de um projeto do arquiteto Alberto Oliveira.

> CULTURA

Moda e Poesia nas Avenidas Novas



Inserido na iniciativa Avenidas ConVida, um ciclo de eventos culturais ao ar livre, no passado dia 6 de julho, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas promoveu uma ideia bastante original, um "Desfile de Moda com Poesia", com peças de roupa da estilista Goretti Pina. A apresentação esteve a cargo de Rosa Calado e a poesia era de Delmar Maia Gonçalves, Emílio Tavares Lima e Júlia Zuza. Muito concorrido, o colorido evento decorreu ao final da tarde, na Av. Duque d'Ávila, com muita animação e acompanhamento musical.

DESPORTO INSUFLÁVEIS ANIMAM PISCINA

Mesmo a coincidir com o calor que, finalmente, parece querer dar um ar da sua graça, a Piscina da Junta de Freguesia de Avenidas Novas conta com um novo motivo para uma visita. Até dia 17 de agosto, estão instalados novos e apelativos insufláveis, disponíveis para todo o público nos dois espaços da piscina entre as 8h e as 14h 30m. As crianças com mais de 14 anos e com menos de 10 (sendo que, estas terão de estar acompanhadas por um adulto) pagam cinco euros, entre os 10 e os 14 anos o preço desce para três euros.



> EDUCAÇÃO
ASSOCIAÇÃO SALVADOR ALERTA PARA MOBILIDADE

No passado dia 19 de Julho a Associação Salvador percorreu algumas artérias das Avenidas Novas numa ação de sensibilização aos comerciantes (em parceria com a SIC Esperança), para que tenham rampas de acesso aos seus estabelecimentos. Esta visita foi feita com a utilização da app "+Acesso para Todos" que permite a cada cidadão registar os estabelecimentos que têm ou não acessos para cadeiras de rodas. A mesma Associação vai estar nas Avenidas Novas para integrar a iniciativa SEM – Semana Europeia da Mobilidade (dia 22 de setembro), organizada pela CML. As principais avenidas estarão cortadas ao trânsito para que as pessoas com mobilidade reduzida possam circular sem obstáculos, alertando para esse grande prolema de Mobilidade.

> HIGIENE URBANA
AVENIDAS NOVAS COM RUAS LAVADAS



Desde maio que as equipas do departamento de Higiene Urbana da JFAN têm vindo a proceder à lavagem continuada das ruas da Freguesia. Os trabalhos começaram pelo Alto do Parque, Bairro Azul, Bairro Santos e Avenidas Centrais, estando actualmente a ser levado a cabo nas artérias circundantes à Maternidade Alfredo da Costa. Apesar da periodicidade regular para a limpeza das ruas rondar os dois meses, há casos pontuais nesta época do ano que justificam limpezas com uma periodicidade mais acentuada, pela queda de folhas e flores que se colam ao calçado.



“Futuros de Lisboa”

POR SÉRGIO CINTRA » **Presidente da Concelhia do PS de Lisboa**

Todos os dias, são uma oportunidade para pôr os Lisboetas a refletir sobre mudanças na cidade. O Museu de Lisboa – Torreão Poente da Praça do Comércio, inaugurou a 13 Julho e prolonga-se até 18 Novembro, a exposição onde se pensam os futuros, se revisita o passado e se lançam questões, com uma atitude interrogativa e de especulação sobre eventuais cenários, mais ou menos longínquos para a vida em comunidade na nossa cidade. A Diretora do Museu de Lisboa e os Comissários da exposição, ao longo de 10 salas de exposição, desafiam os públicos a que cada um construa as suas próprias visões, apelando à imaginação e lançaram o repto, aos cidadãos que enviaram textos (frases e contos), imagens, desenhos feitos por crianças das escolas públicas da cidade, a participar. Num momento de adaptação às mudanças é fundamental que as pessoas façam perguntas e cheguem ao fim da exposição com algumas ideias de futuro que podem fazer a diferença na qualidade de vida futura. Perceber as principais expectativas, reivindicações, sugestões ou ideias dos Lisboetas e dos seus eleitos, é um imperativo a que estamos vinculados. É de saudar, a decisão do Executivo Lisboaeta quando anunciou no início de Julho que vai destinar

5 Milhões de Euros das receitas da taxa turística, cobrada pelas dormidas na cidade, à limpeza do espaço público. Os valores e os princípios de proximidade e transparência, estão expressos no relatório do Município que determinam que as Freguesias mais afetadas pela pressão turística, são as que mais recebem. O anúncio do arranque das obras de expansão do Metropolitano, à zona da Estrela e Santos é uma boa notícia para todos, no entanto temos o dever de mitigar os constrangimentos que as obras naturalmente vão provocar, pelo que, a participação de todos na consulta pública do Estudo de Impacte Ambiental (até 22 Agosto) é fundamental. Para encerrar este texto, não posso deixar de salientar, os constrangimentos que se verificam no Aeroporto de Lisboa e as consequências de adiar decisões estruturantes para o tecido económico da área metropolitana de Lisboa. Em 2008, os “velhos do restelo”, anunciaram aos 4 ventos que o projeto do novo aeroporto era megalómano e não fazia falta nenhuma. Hoje, não temos tempo para construir 1 novo de raiz e alguma infraestrutura vai ter que ser adaptada, para que, a região de Lisboa não perca a competitividade que tanto custou a conquistar. O Futuro não se pode prever, mas pode preparar-se.

Um convite que se deve aceitar

POR ANTÓNIO CARDOSO » **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

Verão está aí e a tendência é para sair de casa. No ano passado, por esta altura, convidámos os nossos fregueses a fazerem alguns passeios dentro da freguesia, afinal, temos muitos monumentos e jardins que podem visitar e utilizar para aprender e descontraír. Hoje, estou aqui para convidar os que aqui não vivem e, porventura pouco conhecem deste território muito especial da cidade de Lisboa. Há dúvidas? Eu explico. Eu sei que muito se tem dito sobre uma Lisboa debruçada no rio, o castelo imponente, as colinas de bairros tradicionais, restaurantes de chefes famosos e brunchs na baixa numa miscelânea de gente heterogénea. O meu convite versa sobretudo para que venham com tempo e muita calma, para que venham conhecer o património que por aqui existe, mas, deixem-me que vos diga que em matéria de restauração, de comércio local, ou mesmo diversão, não faltam ofertas de muito boa qualidade. Conhecem a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, um bom exemplar de arquitetura maneirista, com um lote de azulejaria figurativa de grande relevância. Olhem, Frei Luis de Sousa e João das Regras estão lá! Logo ao lado temos o Palácio e Quinta de Devisme, iniciado pelo mercador francês que lhe oferece o apelido e que já foi quinta de infanta, colégio e um reformatório, e que atualmente é mimado por uma congregação religiosa. Nas suas confrontações lá está o magnífico Chafariz. E, está também o Convento de São Domingos de Benfica, que desde 1910 alberga os Pupilos do Exército, conhecem? No mesmo quarteirão podem visitar o Palácio dos Marquesses de Fonteira, construído

em 1672 como pavilhão de caça e que ainda é utilizado como residência da família Mascarenhas, seus fundadores e, onde, algumas salas, biblioteca e jardins podem ser visitados. Pertinho, bem pertinho, pode dar um pulo ao Bairro do Calhau, que não é mais do que uma verdadeira e bonita aldeia dentro da cidade. Viram?! num espaço tão curto tantos palácios e obras arquitetónicas de relevo. Até uma aldeia. Mas, não ficamos por aqui, mais a norte, fora deste conglomerado de história, podem dar uma mirada no Bairro Novo, pequenas casas dos anos 60 de portas altas e estreitas que lhe conferem um estilo próprio. Bem próximo temos o Chafariz das Águas Boas, e o Convento de Santo António da Convalescença com a sua fachada forrada a azulejos de várias épocas. Na zona, claro, está o jardim Zoológico, sempre cheio de surpresas e macacadas. Ainda podem visitar o Palácio Beau Sejour e o Bairro Grandella, com o Fórum e a Casa da Cidadania, na Estrada de Benfica. Ainda por cá existe o Palácio dos Condes de Farrobo, O Teatro Thalia, o carismático Bairro de Palma, o Jardim Bensaude entre outros. E, claro o museu do Estádio do Sport Lisboa e Benfica. Sei que não sou bom guia turístico, mas atrevo-me a dizer que há aqui matéria para alguns dias bem passados, seja para pequenos ou grandes, especialmente para curiosos que não gostam de muitas filas, de enchentes e magotes. Lisboa é história e, também, por isso muito bonita. São Domingos de Benfica confere-lhe uma boa parte desses encantos. Para si que não vive por aqui fica o convite, melhor, o desafio. Tenham um bom dia em São Domingos.

Cultura, Memória, Desafios...

POR ANA GASPAR » **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

Falar de cultura, nas Avenidas Novas, é um tema habitual e óbvio, desde os organismos públicos, por exemplo, a Biblioteca das Galveias ou a Casa Museu Anastácio Gonçalves, aos privados, em que a Fundação Calouste Gulbenkian é paradigma. Uma grande parte dos vizinhos e vizinhas, com habilitação universitária e assinalável poder de compra, usufrui aqui nas Avenidas, por toda a cidade e em outros países, de equipamentos muito diversos e aliciantes, neste campo. Mas falar de cultura é também falar das várias comunidades que a freguesia tem! Cigana, cabo-verdiana e outras, que se cruzam e tendem a (re) visitar-se. As memórias, as histórias orais (de quem muitas vezes não sabe escrever) e o (s) tempo (s) de cada um, são indispensáveis ao sedimentar

de qualquer canto da cidade. Da capoeira ao rap, da poesia de autor (e recorde aqui, uma vez mais, um nome maior da nossa freguesia, a querida Ivette Centeno) à moda cabo-verdiana, em recente mostra na passerelle, improvisada, da Av. Duque D’Ávila (bravo Goretti!), desse cruzamento e resulta, sempre, creio, em profundo sentido de pertença, que nos fixa, no amor cuidadoso com que nos lançamos nos desafios deste terreno vasto e peculiar – a cultura, feita das culturas de um tempo, de um lugar e de um modo. O nosso objetivo é, através da participação e coparticipação em atos formais e não formais vários, fazer vivenciar múltiplas experiências nas várias “artes”, pois pensamos que é assim que se promove o direito à escolha. Como a respiração, o ato cultural tem de ser decisivo à nossa vida!



Vamos arranjar os elevadores avariados!

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

Há problemas que parecem menores, não fazem parte da agenda mediática, são poucas vezes falados e, não obstante, afetam muito a qualidade de vida das pessoas. E importa abordá-los! Os problemas técnicos são, há muito, uma constante nos ascensores dos aglomerados habitacionais municipais da capital. São um desses pequenos grandes problemas muitas vezes ignorados. As queixas têm vindo a repetir-se ao longo dos anos pese embora o esforço da Câmara Municipal de Lisboa, primeiro, e da sua empresa municipal, a Gebalis, depois. As notícias que nos chegam sobre o tema, para quem vive a cidade e ouve os lisboetas, são múltiplas e variadas. E têm vindo a agravar-se! Embora, sejam apenas uma pequena parte dos gastos problemas de

habitação a que urge dar resposta. As causas também são diversificadas: actos de vandalismo, muitas vezes, deficiente assistência técnica, em parte. O que é um facto é que as imobilizações frequentes têm consequências graves na vida das comunidades afectadas. Muitos idosos ou portadores de deficiência ficam impedidos de sair à rua. Importa agir sobre o problema! Melhorar a manutenção tem de ser uma prioridade. Agir para sensibilizar os moradores para um problema recorrente é algo a fazer permanentemente. Projetar os novos bairros de forma a não serem necessários elevadores é uma boa opção. Em todo o caso, importa arranjar os elevadores danificados. A vida em comunidade agradece, os lisboetas merecem e Lisboa fará jus à sua ambição: uma capital que dá qualidade de vida aos seus habitantes!

Um passo de relevo: novas regras para o alojamento local

POR PEDRO DELGADO ALVES » **Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar**

Ao fim de vários meses de discussão parlamentar, a Assembleia da República aprovou finalmente um decreto com alterações significativas ao regime jurídico do alojamento local, procurando introduzir elementos reguladores numa realidade que, em poucos anos, tem ajudado a alterar profundamente o perfil do centro da cidade. Longe de ser exclusivamente responsável pelos fenómenos de turistificação e de gentrificação ou ser o único fator de pressão sobre os residentes tradicionais dos bairros históricos no sentido de os impelir à saída de suas casas (e para os quais o novo regime do arrendamento urbano e das obras em imóveis arrendados muito contribuíram), o que é facto é que o alojamento local desempenhou um papel relevante neste complexo de fatores. Não sendo questionável por praticamente ninguém o papel positivo que o aumento do turismo tem desempenhado na criação de emprego e atividade económica e na requalificação e reabilitação urbana de Lisboa, importa também ter presente que importa preservar as características que tornam a cidade genuína e de interesse para quem nos visita e, especialmente, proteger a qualidade de vida de quem nela reside. São por isso incontornáveis os relatos de muitas pessoas empurradas para fora das suas casas, perturbadas no seu descanso pela transformação radical dos seus prédios em locais em que o alojamento local se torna a regra e o residente local a exceção e afetadas pelo aumento de custos habitacionais. As Juntas de Freguesia do cento da cidade, em particular Santa Maria Maior, Misericórdia e São Vicente, têm sido exemplares no acompanhamento dados às populações e em chamar a atenção para um problema que, sentido por si em primeira linha, é de toda a cidade. É neste contexto que devemos ler o novo regime agora aprovado e aguardando promulgação. Bebendo das experiências de

idades com fenómenos similares, como é o caso de Barcelona, a primeira pedra relevante do novo modelo é a que reconhece que a autarquia não pode deixar de ter uma palavra sobre a matéria, dando-lhe competências para intervir no processo de licenciamento e, em particular, para identificar as zonas da cidade com excesso de oferta e com risco de descaracterização por esta via. Nestes locais, o estabelecimento da impossibilidade de instalação de novos alojamentos locais, a sua entrada apenas se isso não aumentar os números da oferta ou a introdução de quotas para futuro são ferramentas indispensáveis para uma regulação da realidade hoje desordenada. Por outro lado, e de forma a não desequilibrar excessivamente o quadro jurídico, mas não deixando de reconhecer os direitos dos proprietários, a introdução de formas para os condomínios poderem ativar um sistema de reclamação quando o impacto na qualidade de vida dos residentes se tora intolerável é um elemento igualmente de relevo, reconhecendo o seu papel na equação. É certo que nem sempre são os proprietários que residem no local e que podem registar-se riscos de, mesmo na ausência de incómodo, se verificar uma tendência para a inibição da atividade, mas cumprirá assegurar um bom acompanhamento da futura lei e uma exigência de fundamentos adequados e objetivos para ativar esta possibilidade como fórmula para assegurar uma aplicação da mesma com bom senso. Não estaremos seguramente perante o último capítulo deste exercício regulador, que, ademais, se aplicará a todo o País e não apenas a Lisboa, em locais com características distintas e eventualmente carentes de respostas com outros elementos, mas deve ser valorizado o seu impacto e acompanhada a sua aplicação, de forma a garantir, desde já, um melhor ordenamento desta nova e dinâmica realidade da cidade.

Operação Tutti-Frutti: a fronteira das “legalidades” cometidas



Pelas piores razões a Estrela volta a ser notícia, desta vez pelo alegado envolvimento do Presidente Luís Newton na orquestração de uma teia de interesses movidos pela capacidade de distribuir contratos a pessoas ou empresas e com a finalidade de beneficiar militantes do PSD e influenciar eleições internas. À Justiça o que é da Justiça: a investigação da Operação Tutti-Frutti e os prováveis processos que daí decorrerão são assunto da justiça e devem ser tratados com a serenidade necessária para a sua boa condução. Mas à Política o que é da Política: há muito que são noticiadas estas matérias, a oposição na Assembleia de Freguesia alerta há 5 anos para situações menos claras, falta de transparência e para o incumprimento do dever de informação pelo Executivo da Junta de Freguesia aos eleitos da Freguesia. E a(s) Assembleia(s) de Freguesia, por mais interessados e diligentes que sejam os seus membros, continua(m) incapaz(es) de responder às novas exigências de escrutínio de uma realidade que até à Reforma Administrativa da cidade de Lisboa, era apenas da esfera das Câmaras Municipais, impossibilitando o efetivo exercício da fiscalização que é uma das suas competências essenciais. A Operação Tutti-Frutti promete marcar a agenda política da cidade de Lisboa nos próximos anos e, como cidadãos e autarcas, só podemos esperar que tenha as consequências justas e adequadas, punindo os ilícitos que se venham a comprovar. Mas do ponto de vista político devemos também retirar conclusões e consequências deste processo: não pode exercer cargo público quem

desse cargo dependa para a sua sobrevivência. Política e/ou profissional. Constituem ou não ilícitos de facto, as situações vindas a público demonstram que quem exerce o poder autárquico para alavancar o seu projeto de vida pessoal encontrará momentos em que a sua isenção é testada. Em que opta por uma escolha tática e não técnica. Mesmo que se prove a legalidade de algumas contratações, fica a questão: aquela empresa, aquela pessoa, eram as mais indicadas para a função? Foram a melhor opção para o erário e interesse públicos? Um exemplo simples: quando a JF Estrela contrata uma empresa criada um mês antes para “Prestação de serviços de consultoria estratégica e assessoria de comunicação” por 1600€/mês e a mesma empresa subcontrata o serviço por 800€/mês a outra empresa (como foi noticiado pelo Observador em fevereiro deste ano), será que foi o melhor uso do erário público, independentemente de quem está envolvido ter ligações partidárias? Somos obrigados a questionar que razões precederam a esta escolha em que metade do valor do contrato fica no intermediário do serviço, mesmo que todos os preceitos da contratação pública tenham sido cumpridos. Que outras escolhas deste tipo foram feitas e não conhecemos? Que “legalidades” como esta foram cometidas? Pode ser legal em sentido estrito, mas é questionável. E essa também é uma escolha. Desde logo dos eleitores nas urnas, mas também dos partidos quando aprovam quem os representa em eleições. **Sofia Cordeiro Vogal do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Estrela**